

Para obter lucratividade é necessário promover eficiência no desempenho reprodutivo, com vacas procriando mais cedo e com maior tempo de permanência no rebanho. A maximização da longevidade permite redução de custos com frequentes reposições de animais no sistema de criação. Foram utilizados 18216 dados provenientes de rebanhos do estado de São Paulo, coletados no período de 2000 a 2004 pela ABCBRH (Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa), com objetivo de analisar as relações genéticas entre a idade ao primeiro parto (IPP) e a longevidade (LONG) de vacas leiteiras. Animais submetidos a diferentes condições de criação e de manejo foram agrupados. A estimação da correlação genética foi feita via modelo animal que continha os efeitos fixos de ano de nascimento, rebanho e estação de nascimento, além dos efeitos aleatórios comuns de animal e residual. A idade média dos animais no primeiro parto foi aos 28,6 meses. A herdabilidade estimada foi de 0,54 e de 0,07 para IPP e LONG, respectivamente. Os coeficientes de correlação entre as características geralmente são positivos, indicando que vacas com maior idade ao primeiro parto são mais longevas. Dessa forma ocorre antagonismo entre maturidade precoce (menor IPP) e maior longevidade, o que aumentaria as taxas de descarte de vacas em rebanhos leiteiros prejudicando a rentabilidade da atividade leiteira.